



III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO

DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP

Geologia, Ciência e Sociedade



PROVINCIA PEGMATÍTICA DE ALTO-LIGONHA-GILÉ, NORDESTE DE MOÇAMBIQUE

Francisco Raimundo, José Renato Silva de Oliveira e Rômulo Machado.

Instituto Geociências-USP

RESUMO: A Província Pegmatítica de Alto-Ligonha-Gilé está inserida no Complexo de Nampula, uma unidade com forte estruturação NE-SW, constituída por xistos e anfibolitos diversos, gnaisses, gnaisses graníticos, tonalíticos e migmatitos (grupos Mocuba, Molócué, Murrupula e Formação Rapale), com idades entre 1090 a 1000 Ma. Os dados geocronológicos disponíveis pelo método Rb/Sr em lepidolita indicam idades de 530 Ma para a colocação dos pegmatitos e idades de 448 ± 7 Ma e 454 ± 7 Ma com base em isócronas minerais (feldspato-K e muscovita). Os pegmatitos desta região são tabulares a lenticulares, com extensão de dezenas a centenas de metros e espessura desde métrica até dezenas de metros. São zonados e ocorrem como corpos concordantes e discordantes das rochas encaixantes. A zona de minerais líticos caracteriza-se pela abundância de lepidolita, sendo associada com espodumênio, que representa a zona economicamente mais valiosa pelas concentrações de berilo industrial e interesse gemológico, incluindo turmalina, algumas interessantes como pedras semipreciosas, columbita-tantalita, topázio e quartzo. No geral os pegmatitos possuem mineralizações de metais raros (Lítio, Tântalo, Nióbio, Ítrio, etc.) e minerais gemológicos (esmeralda, água marinha, morganita, granada, turmalina), incluindo minerais cerâmicos (quartzo, feldspato).

PALAVRAS CHAVES: PEGMATITOS, ALTO-LIGONHA, METAIS RAROS, MOÇAMBIQUE